

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo temático- Processos do ensino e da aprendizagem

Categoria- Relato de Experiência

TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: RESGATANDO A PRODUÇÃO DE ALMANAQUES

Vanessa Frizon¹

Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

O uso dos gêneros discursivos e a inserção das tecnologias digitais na vida cotidiana dos cidadãos têm se tornado processos cada vez mais marcantes, reordenando o próprio modo como o ser humano interage e se integra socialmente. A escola imersa neste contexto, encontra-se diante da necessidade de repensar seu papel, reavaliar suas estratégias e (re)inventar suas práticas, sobretudo no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, na tentativa de dar respostas às exigências da sociedade contemporânea. Este relato de experiência tem por objetivo trazer os resultados do projeto desenvolvido com alunos da educação infantil e do 1º ao 9º ano, do ensino fundamental, da Escola Básica Municipal Elizabetha Andreazzo Pavan. O objetivo deste projeto foi desenvolver um trabalho a partir dos gêneros discursivos, subsidiado pelo uso das tecnologias digitais. Neste relato de experiência abordar-se-á as possibilidades de utilização dos gêneros discursivos como uma alternativa pedagógica para tornar as aulas mais significativas, utilizando-se para tanto de um ambiente que normalmente provoca fascínio nos alunos, as tecnologias digitais. Para perpetuar algumas experiências de produção textual, foi criado um Almanaque *online*. Analisando-se o conteúdo do almanaque e, sobretudo, o processo de produção, constata-se o modo como os alunos foram construindo sentido àquilo que desenvolviam e como se apropriaram de uma série de conhecimentos, desde a compreensão do gênero e a sua funcionalidade até a diagramação e inserção dos textos no almanaque *online*.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Tecnologias digitais. Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Educação Infantil.

Introdução

Reconhecendo que quanto mais o aluno tiver contato com o universo dos diversos gêneros discursivos existentes, mais ele desenvolverá a capacidade de construir o seu discurso, independentemente do contexto que se encontra. Este relato de experiência pauta-se num

projeto realizado, no qual tinha-se como princípio o trabalho com os gêneros discursivos e suas funcionalidades, tendo o uso das tecnologias digitais² como um suporte para o registro das produções realizadas em sala de aula.

Acredita-se que ao fazer uso das tecnologias digitais disponibilizadas atualmente nas escolas, pode-se possibilitar ao aluno a capacidade de lidar com o universo textual, com maior proficiência contribuindo, deste modo, com a promoção de uma educação de qualidade. Propôs-se neste projeto, explorar todo o potencial do mundo virtual com base nos estudos dos gêneros discursivos, adotando uma perspectiva integração das disciplinas, dos gêneros discursivos e das tecnologias digitais.

Partindo, desse pressuposto, o presente relato de experiência busca apresentar o projeto desenvolvido, cujo objetivo era desenvolver um trabalho a partir dos gêneros discursivos subsidiado pelo uso das tecnologias digitais. Para tanto, o projeto envolveu alunos e professores de educação infantil e do 1º ao 9º ano do ensino fundamental da Escola Básica Municipal Elizabetha Andreazzo Pavan, da rede pública municipal de Concórdia- SC, na produção de um Almanaque *online*, numa tentativa de promover a articulação entre o ensino das disciplinas escolares e as tecnologias digitais disponibilizadas no contexto escolar.

As tecnologias digitais tem se apresentado como uma das possibilidades para a promoção da mudança, como uma ferramenta para o professor dinamizar sua prática pedagógica. É possível também que a partir do uso das tecnologias digitais o professor consiga ter maior clareza e consistência metodológica e, uma postura mais crítica e reflexiva acerca da sua própria atuação. Além disso, há maior possibilidade de contextualizar o ensino através das conexões que se pode fazer entre as disciplinas. A integração entre as disciplinas facilita o aprendizado do aluno porque pode propiciar uma visão da totalidade, superando o ensino de conceitos separadamente e muitas vezes fragmentados (PABLOS, 2006).

O fato é que temos nas tecnologias digitais uma possibilidade de integrar, de contextualizar os conteúdos escolares, de modo que o aluno perceba as conexões existentes entre um conteúdo e outro. Isso possibilitará ao aluno pensar globalmente, o que certamente contribuirá para a sua formação integral.

Este relato de experiência justifica-se por empreender um esforço contínuo na ampliação das possibilidades de leitura, escrita e produção textual de diversos gêneros discursivos, tendo as tecnologias digitais como um recurso para a democratização da leitura e da escrita contribuindo significativamente no desencadeamento do processo ensino-aprendizagem mais significativo.

Neste sentido, desenvolvemos o percurso da seguinte maneira: na primeira parte discute-se brevemente os construtos teóricos bakhtinianos de gêneros discursivos, trar-se-á também para essa discussão as contribuições de Marcuschi, Smolka e dos PCNs a respeito dos gêneros discursivos nas mais diversas esferas. Na sequência abordar-se-á o modo pelo qual as tecnologias digitais podem contribuir nos processos de ensino e aprendizagem, seguido de como as práticas pedagógicas podem articular os gêneros discursivos e as tecnologias digitais. Por fim, são esboçadas algumas considerações finais acerca do modo como a articulação das tecnologias às práticas envolvendo produção textual podem contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

1. Os gêneros discursivos

Tem-se presenciado, nos últimos anos, uma explosão de novas práticas de leitura e de escrita, nas mais diversas esferas sociais e, com o advento das tecnologias digitais tem se revelado ainda mais intensa, necessária e dinâmica as produções textuais nos mais diversos contextos. As novas práticas de leitura e escrita, ou seja, a emergência dos mais variados gêneros discursivos vem desencadeando a necessidade de reavaliar a funcionalidade da atual situação do ensino, e até de (re)inventar práticas pedagógicas, que respondam às exigências da atual sociedade.

Para Bakhtin, os gêneros do discurso resultam em formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, determinado sócio e historicamente. O autor enfatiza que só nos comunicamos, falamos e escrevemos, através de gêneros do discurso. Os sujeitos têm um infindável repertório de gêneros e, muitas vezes, nem se dão conta disso. Até na conversa mais informal o discurso é moldado pelo gênero em uso. Tais gêneros nos são dados, conforme Bakhtin (2003, p.282), “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”.

Na tentativa de articular os gêneros do discurso às tecnologias digitais, buscou-se nas contribuições de Bakhtin subsídios para a reflexão. Para o autor, todo ato de linguagem (discursivo) é uma ato essencialmente dialógico, isso, entendido como um elemento que representa as relações discursivas que se estabelecem entre o eu e o outro nos mais diversos processos discursivos que são instaurados historicamente pelos sujeitos (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2012). Bakhtin nos fala da linguagem como instituidora das relações sociais, ou seja, a linguagem tem por função central a interação entre sujeitos historicamente situados. Os usos que fazemos da língua são construídos historicamente e segundo demandas sociais de cada época. A esse respeito, o próprio Bakhtin (1992, p. 279) destaca que

a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) [...]. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [esferas da atividade humana], não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

O autor nos chama a atenção para as características estáveis que os gêneros do discurso assumem numa determinada esfera de comunicação, sendo que para desenvolver um trabalho nesta perspectiva é preciso considerar três elementos: o estilo, a forma composicional e o tema. Por estilo, Bakhtin considera a autonomia do locutor no seu discurso. No que se refere à forma composicional, caracteriza-se pelos elementos que formam a estrutura do enunciado, isso é determinado pelas especificidades do gênero, o tema por sua vez, expressa o conteúdo, estabelecendo um diálogo entre os interlocutores.

O professor, nesse contexto, tem um papel fundamental a desempenhar, pois é ele quem precisa criar situações apropriadas ao desenvolvimento das habilidades de falar e escrever, evitando exercícios artificiais e textos escolarizados, como os contidos na maioria dos livros didáticos.

Para tanto, é necessário que a produção de texto pautado em gêneros discursivos, seja algo prazeroso e eficiente, levando sempre em consideração que o processo de utilização da linguagem oral e escrita se dá, tanto na escola, quanto fora dela. Nesse âmbito, utilizar-se do conhecimento que o aluno traz das suas vivências é uma das estratégias para interpretação, compreensão e produção de textos. Na perspectiva desse entendimento o aluno precisa ser visto pelo professor como um sujeito ativo, que traz para a escola seu conhecimento de mundo e valores com os quais a escola precisa estabelecer relações, interagir. A escola precisa “tomar como ponto de partida os usos que o aluno já faz da língua ao chegar à escola, para ensinar-lhe aqueles que ainda não conhece” (BRASIL, 1997, p. 67).

Várias concepções teóricas têm orientado os processos de ensinar e aprender a utilizar o código escrito nas práticas escolares, ressaltando que o foco deve estar sempre voltado ao aluno e sua aprendizagem. Desta forma, o projeto desenvolvido, cujos dados são relatados nesse texto, busca no cotidiano dos alunos e no meio em que estão inseridos, subsídios a serem utilizados nos processos de ensino e aprendizagem, a fim de aproveitar o conhecimento adquirido, a partir do cotidiano do aluno, respeitando as variações linguísticas trazidas de cada contexto cultural para trabalhar os conhecimentos científicos. Neste sentido, buscou-se utilizar relatos, textos impressos de diversos gêneros discursivos e atividades diversificadas para estimular o aluno a fazer uso da expressão oral, da forma mais convencional possível, podendo assim, melhorar a sua comunicação com as demais pessoas. Marcuschi (2000) defende que o ensino que focalize o aprendizado da língua portuguesa, a exploração dos gêneros textuais nas modalidades da língua falada e escrita serão presumivelmente mais bem-sucedidos, visto que os alunos obtêm capacidade de se expressar distintamente nas manifestações, às quais estejam expostos.

Deste modo, em uma sociedade baseada na informação e na comunicação, o domínio da oralidade e da escrita de forma competente é condição para garantir espaço na sociedade, do contrário, estar-se-á fadada à exclusão social, que certamente dará continuidade a atual diferença das classes sociais. A escola, neste contexto, é o espaço institucional, para que se propaguem estas práticas de leitura e escrita através de diferentes abordagens.

Desse modo, o desenvolvimento da habilidade de expressar-se de forma oral e escrita, deve ser tomado como um processo contínuo, em que o aluno irá construir e apropriar-se do conhecimento. Assim, da mesma forma que as crianças aprendem falar, falando, aplicando hipóteses, podemos supor que também aprendem escrever, escrevendo, utilizando o rol de conhecimentos que possuem e que adquirem com relação à escrita, para representá-la da forma mais convencional possível.

Nesse sentido, Smolka, aponta: (1996, p. 53)

Falar, escrever, pensar, ouvir-se falando, organizar o pensamento pela fala, operar pela/ sobre a oralidade, operar com/ sobre a escrita, apreender uma forma de dizer, objetivar ideias, marcar signos convencionais no papel, distanciar-se pela leitura, manter um sentido, esquecê-lo, reorganizar, redizer, transformar... constitui o trabalho simbólico. Estamos procurando apreender a emergência deste funcionamento na criança.

Com base nesta citação, buscou-se mostrar aos alunos o quão importante é a utilização da linguagem de forma eficaz, dinâmica, de modo que, possam expressar-se com proficiência nas mais diversas situações de uso da linguagem. A utilização da oralidade e da escrita de forma contextualizada é importante, para que a aprendizagem e o uso desses mecanismos se deem de forma significativa. Pois, é por meio destes, que se revela o que o aluno ou o indivíduo pensa, quais suas necessidades, suas angústias, ou seja, por meio dessa revelação de fatos, valores, é que se consegue mostrar aos alunos a função social da fala e da escrita, bem como a importância das mesmas no mundo contemporâneo.

De acordo com os PCNs/LP, o objetivo do trabalho de produção de textos é a formação de escritores competentes, ou seja:

“... um escritor competente é alguém que ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e à circunstância enunciativa em questão. (...) É alguém que sabe elaborar um resumo ou tomar notas durante uma exposição oral; que sabe expressar por escrito seus sentimentos, experiências ou opiniões. Um escritor competente é, também capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Ou seja: é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo satisfatório para o momento.» (BRASIL, 1998, p. 65-6).

Neste âmbito, conseguimos estabelecer relações entre o que sugere os PCNs/LP à prática pedagógica desencadeada. À medida que incorporava-se novos conceitos a respeito da oralidade e da escrita os alunos identificavam com mais facilidade as repetições presentes nos textos produzidos, às ideias contrárias, dentre outros aspectos ligados à organização e/ou composição textual, ou seja, começava-se a desenvolver a capacidade de revisão, de olhar criticamente para o próprio texto.

Faz-se necessário, que o professor tenha conhecimento sobre os gêneros textuais para utilizá-los na ação pedagógica, com objetivos claros e metodologias diferenciadas. Deste modo, as tecnologias digitais tem se apresentado como uma das possibilidades de incorporar as mudanças no ensino/aprendizagem, sob esse enfoque realizar-se-á a discussão na próxima seção.

2. As tecnologias digitais no processo educativo

A transformação da sociedade no século XXI tem se dado de maneira intensa e acelerada, em virtude principalmente das inovações tecnológicas. Por isso, dominar a oralidade e a escrita, num mundo tomado pelo avanço tecnológico, torna-se indispensável na interação entre os indivíduos.

As tecnologias digitais transformaram profundamente a dinâmica social que vivemos e conseqüentemente chega aos bancos escolares. Além de ampliar a possibilidade de nos comunicarmos com indivíduos que conhecemos e que desconhecemos numa rapidez nunca

antes vista, as tecnologias digitais tem tornado as formas de interagir mais complexas e, ao mesmo tempo mais facilitadas, determinadas pelo grande arsenal de aparatos tecnológicos que temos à disposição. A chegada das tecnologias digitais modificou consideravelmente a forma de nos comunicarmos, de trocarmos saberes, de nos relacionarmos com as pessoas, enfim os modos como interagirmos reconfiguraram-se para atender as necessidades do homem contemporâneo.

No que diz respeito à escola, a cada dia torna-se mais frequente o uso do computador e da internet, no intuito de atender a demanda de um aluno que vive em uma sociedade midiaticizada e informatizada. O uso das tecnologias digitais torna-se uma alternativa para o encontro dos conhecimentos construídos historicamente com os novos conhecimentos

O fato é que estamos diante de uma nova conjectura social, com elaboradas formas de comunicação que influenciam na dinâmica escolar. As tecnologias digitais no contexto educativo permitem a produção colaborativa, o compartilhamento e a socialização de informações e saberes, configurando-se em um ambiente propício para o desencadeamento do processo ensino e aprendizagem. Professores e alunos através do uso das tecnologias digitais tem a possibilidade de interagir em constantes trocas, apropriação e produção de conhecimentos.

Acreditando que o uso das tecnologias digitais podem assegurar processos de ensino e aprendizagem mais significativos, produziu-se uma prática pedagógica, relatada nesse texto, que articulava o uso dos gêneros discursivos subsidiado pelos recursos disponibilizados pelas tecnologias digitais. Para que se conheça o público que participou do trabalho realizado, na próxima seção contextualizar-se-á o local de realização do projeto.

3. Contextualizando o local de realização do projeto

A escola, na qual desenvolvemos esse trabalho, está inserida numa comunidade rural do município de Concórdia-SC, que caracteriza-se como uma comunidade de descendentes de italianos, sendo que a maioria dos alunos pertence a famílias de agricultores, cuja principal fonte de renda são as atividades ligadas ao cultivo agrícola de grãos, como milho e feijão. Além disso, exercem atividades com gado leiteiro, suinocultura e avicultura de onde provem a maior parte da renda das mesmas. A escola recebe alunos advindos de diversas outras comunidades rurais, além daquela em que está inserida. São alunos que moram distantes da escola e que necessitam de transporte escolar para frequentarem as aulas. As famílias são consideradas de classe baixa, sendo que a maioria dos pais possui escolaridade compreendida entre a 1^a e a 4^a séries do ensino fundamental. Destaca-se que a maioria das famílias dessa comunidade possui propriedade própria, algumas são arrendatárias e outras ainda são agregadas.

Poucos alunos possuem acesso às tecnologias digitais, sendo a escola o local que mais tem propiciado essa possibilidade através do laboratório de informática. Deste modo, para a maioria dos alunos o trabalho com o uso das tecnologias digitais era bem incipiente, o que demandou muito esforço por parte de alunos e professores para que todos pudessem ter o mínimo de domínio possível para a realização do trabalho. Na próxima seção será abordado como o projeto de trabalho foi desenvolvido.

4. O desenvolvimento da proposta de atividade com tecnologias digitais

A prática da produção oral e escrita em sala de aula precisa deixar de ser uma prática tão estafante para o aluno. O professor precisa se propor a realizar muito mais do que simplesmente procurar erros ortográficos e sintáticos nas produções de seus alunos. O professor de hoje, munido de conhecimentos sobre as teorias do texto e, da diversidade de tecnologias digitais que aos poucos têm sido postas nas escolas, deve familiarizar os alunos com os mais variados tipos e gêneros textuais, contribuindo para que ele se torne um leitor eficiente, consciente e crítico. Faz-se necessário que o professor forneça subsídios aos alunos para que produzam gêneros discursivos com eficiência, motivando-os a escrever por prazer e não por obrigação, além disso, o professor precisa divulgar as produções para a comunidade escolar e a comunidade em geral. Para isso, as tecnologias digitais se apresentam como um bom suporte para a publicação. O professor de hoje deve buscar nas produções de seus alunos os elementos e os recursos da enunciação que foram utilizados e discutir com eles a sua utilização de modo que os textos tornem-se mais interessantes, considerando essas produções como produtos sociais que devem circular nas diversas esferas da sociedade.

Deste modo, foram trabalhadas atividades voltadas para práticas discursivas com a finalidade de experimentar a leitura e a escrita em diferentes contextos, suportes e mídias. O projeto foi desenvolvido com alunos da educação infantil e do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, utilizando-se das linguagens do cotidiano e as de sala de aula, na tentativa de superar dificuldades encontradas no processo de ensinar/aprender.

Neste contexto, todos os textos produzidos foram lidos pelos alunos para que os colegas conhecessem o que cada um havia escrito a partir dos conteúdos abordados em sala de aula. Destaca-se aqui a importância de que o aluno assuma sua autoria, lendo os textos produzidos para destinatários próximos, no caso, seus colegas e professores.

As produções escritas inicialmente serviram de material de análise para diagnosticar as dificuldades que os alunos encontram com relação à norma padrão de escrita, adequação linguística e estrutura textual. Feito o diagnóstico, foram selecionados alguns textos para que se realizasse a reestruturação dos mesmos.

As produções eram compartilhadas com os colegas para que todos pudessem conhecê-las e refletissem sobre as mesmas, sugerindo modificações, ajustes de modo que o texto pudesse ficar mais bem elaborado. A reestruturação dos textos coletiva permitiu que alunos e professores interferissem no texto, visando esclarecer e complementar as ideias, sugerindo substituições, cortes de palavras repetidas, inserções de parágrafos, alterações na pontuação e segmentação das frases, sem, contudo, modificar a intenção do texto produzido.

Depois de reestruturados os textos, os alunos foram instigados a pensarem sobre qual texto contemplou de forma satisfatória os objetivos estabelecidos, naquela atividade, o texto selecionado faria então parte do almanaque. Esse julgamento com relação aos textos permitiu aos alunos desenvolverem um olhar crítico sobre os mesmos, argumentando sobre suas escolhas pautadas nos objetivos das produções que eram propostas. Feito isso, os alunos levavam

os textos para casa, para compartilhar com seus familiares. Deste modo, os alunos puderam perceber que através do registro escrito outras pessoas podiam conhecer suas produções e, que a escrita é uma forma de deixar registrado o que pensam e vivenciam. Em suma, é uma forma de registrar a própria história, de sua família ou comunidade. Uma forma de registrar a história da humanidade.

Nesse contexto, percebe-se que desenvolver a habilidade de escrever com desenvoltura, criatividade e criticidade, deve ser foco do trabalho escolar desde o momento em que o aluno entra na escola. A princípio, dependendo da idade, recontando fatos, contando histórias, relatando experiências e vivências, emitindo opiniões, defendendo ideias, posições de forma oral e em seguida registrando através da escrita, esse processo deve ser ampliado e instigado no decorrer de toda a vida escolar. Foi com esse pensamento que se propôs a realização do trabalho aqui relatado. A esse respeito Smolka (1996, p. 65) diz que

Os alunos são estimulados objetivando-se uma boa articulação para que se comuniquem bem oralmente e para que se sirvam da oralidade como guia na aprendizagem da escrita. Ou seja, a escola é a propulsora deste processo, pois é ela que dá espaço para que a oralidade e a escrita se concretizem.

Assim, o professor assume um papel fundamental quando se propõe a desenvolver um trabalho neste sentido, no qual a oralidade e a escrita tornem-se ponto de partida para a expressão de ideias. Contudo, é preciso fornecer subsídios para estimular a criatividade do aluno, tornando deste modo, o texto tanto na forma oral quanto escrita, mais interessante e relevante para quem o faz, e para quem lê ou escuta.

Sendo o papel do professor tão relevante para a realização deste projeto, foram propostos vários gêneros para a produção, dentre eles receitas de bolos, receitas de chás caseiros, histórias que os pais e avós contavam, contos (histórias do folclore), parlendas, piadas. Além disso, alguns alunos realizaram pesquisas na internet, apresentaram mágicas, curiosidades, jogos..., isto é, uma infinidade de gêneros que trabalhamos e que foram trazidos pelos alunos a partir de suas investigações. Essa busca, esse desejo pelo conhecimento foi perceptível no desenvolvimento das atividades, os alunos sentiam-se entusiasmados pela busca e isso fortaleceu muito o trabalho que estava sendo desenvolvido em sala de aula a partir dos gêneros textuais, pois a criatividade ficou mais aguçada, o desejo de aprender também e o vocabulário empregado foram sendo ampliado progressivamente.

Para tanto, buscou-se proporcionar situações que ofereciam condições para que o aluno ampliasse o potencial linguístico, respeitando as variantes utilizadas, para que o aluno pudesse adquirir progressivamente a competência e a performance com relação à linguagem e a norma culta de escrita. Desta forma, estava-se contribuindo no desenvolvimento da capacidade de argumentar, de resolver problemas da vida cotidiana, bem como possibilitava-se que os alunos tivessem acesso aos bens culturais para alcançar a liberdade de participação no mundo letrado, assumindo a sua própria palavra produzindo textos coerentes, coesos e eficazes.

Entende-se neste contexto, que o ato de falar e escrever na escola, não deve se caracterizar como um momento enfadonho, sem propósito, pois isso desestimula a capacidade de criar

dos alunos, mas sim como um momento dinâmico, único, participativo e alegre. Contudo, era preciso avançar com a variedade de gêneros que tínhamos disponível, era preciso publicá-los para que os textos produzidos desempenhassem a sua função social, ou seja, era preciso que os textos circulassem que não fossem textos produzidos somente para a escola, mas produzidos na escola para a circulação na sociedade.

Deste modo, o suporte que encontramos que abarcava a infinidade de gêneros trabalhados foi o almanaque. Os alunos foram instigados a realizar pesquisas sobre o que era o almanaque sua estruturação, organização, os gêneros textuais predominantes, os assuntos tratados, a apresentação do material, a distribuição do conjunto entre texto e ilustrações, a beleza e o atrativo do almanaque, as formas de leitura, uma vez que os almanaques permitem uma leitura não linear. Para Eça de Queirós (1986), “almanaque é o livro disciplinar que coloca os marcos, traça as linhas dentro das quais circula, em precisão, toda a nossa vida social”.

A citação acima nos dá a dimensão da importância social dos almanaques, bem como a dimensão da diversidade de gêneros discursivos que nele podem ser encontrados, uma vez que coloca em evidência marcos de nossa história enquanto indivíduo e ser social. Para algumas pessoas lá (no almanaque) tem de “tudo”, ou seja, as pessoas acabaram dando aos almanaques um caráter enciclopédico e consultivo. As pessoas buscavam e buscaram nos almanaques informações sobre a melhor época para a plantação, indicações de medicamentos fitoterápicos, diversão através das piadas, anedotas... De certa forma os almanaques ajudam a marcar a trajetória histórica da humanidade.

Isso é reflexo da sua composição, uma vez que, os almanaques possuem uma constituição interna formada por diversos gêneros discursivos que vão dos calendários, às piadas, às receitas, aos horóscopos, à notícia, etc. Alguns desses gêneros permanecem constantes nas mais diferentes edições, outros dependendo do que o almanaque quer abordar tornam-se obsoletos. Muitos almanaques marcaram época principalmente os farmacêuticos, que eram distribuídos à população como forma de divulgar os medicamentos de um determinado laboratório. Todavia muito mais que a divulgação os almanaques traziam uma diversidade de gêneros discursivos e por muitas vezes era a única fonte de leitura de alguns grupos marginalizados. Diferentes almanaques registraram, por exemplo, a história do esporte, do rock, curiosidades, dentre tantos outros assuntos.

Por tudo isso é que o almanaque foi elencado como o suporte para o registro das produções realizadas no trabalho aqui sintetizado. Tomado o almanaque como via de divulgação e selecionados os textos que o comporiam, era hora de definir a organização do mesmo. No início de setembro começou-se o processo de escaneamento do material, digitação e organização. Para desenvolver esse processo os alunos foram levados ao laboratório de informática, onde começaram a organizar o material. Alguns alunos digitavam, outros escaneavam imagens e textos, outros buscavam imagens que pudessem contribuir com o material. Assim, colaborativamente, desenvolveram-se todas as etapas do trabalho.

Durante este trabalho os alunos sempre estiveram sob a coordenação da professora organizadora do projeto, além de contarem com a colaboração de outros docentes, os quais con-

tribuíram imensamente nesta caminhada, desenvolvendo atividades que também compuseram o almanaque.

Para que nada do que foi produzido se perdesse, cada aluno ocupava um terminal (computador) e recebia o material que teria que ser digitado e salvo. Nos dias subsequentes os alunos davam continuidade ao que estava sendo feito. Depois de tudo digitado e escaneado, todas as produções foram salvas e socializadas para que o trabalho de correção fosse realizado.

Em períodos extracurriculares alguns alunos se dispunham a dar continuidade à montagem do material. Nesse período também foi produzida, coletivamente, a capa do almanaque, de modo que todos os alunos pudessem deixar sua marca, um tipo de identidade. Depois de digitados os textos, iniciou-se o processo de montagem e organização do almanaque levando em conta suas características e especificidades.

Também criamos equipes de alunos e professores revisores de textos, equipe de arte de professores e alunos, para que analisassem o almanaque com um olhar bastante apurado a fim de corrigir algumas imperfeições. Esse foi um trabalho árduo, pois para revisar o aluno precisava buscar, pesquisar, confrontar ideias e conceitos. Isso exigiu muito deles e dos professores envolvidos.

Concluído esse processo, disponibilizamos uma versão *online* do mesmo no site <http://www.youblisher.com/p/182263-Almanaque/> e no blog <http://vanessapequenosescritores.blogspot.com>. Mas, como relatado anteriormente a maioria das famílias não tinha acesso ao material produzido, pois não possuíam internet em casa. Para suprir essa necessidade realizamos a impressão de 100 exemplares do almanaque na própria escola, depois o mesmo foi enviado para a gráfica para que fosse realizada a impressão da capa e a encadernação do material.

O almanaque recebeu como título “Almanaque: Magia nas palavras, encantamento entre linhas”. Este foi lançado à comunidade escolar no encerramento do ano letivo, com apresentações de teatros, poesias, danças. Contamos, neste ato, com a presença dos pais, alunos, professores, funcionários da escola, autoridades e imprensa, prestigiando e registrando o evento.

5. Considerações finais

Muito já se tem estudado e refletido a respeito da oralidade e da escrita, sendo que, um dos assuntos relevantes nessas reflexões é de como o professor pode contribuir de maneira significativa, para que o aluno consiga expressar-se tanto de forma oral, quanto escrita, de maneira coerente e fluente. Acrescido a isso, temos também os debates acerca do uso das tecnologias digitais no contexto educacional como uma das possibilidades de melhorar o aprendizado dos alunos. Deste modo, a união de ambos, nesse projeto, possibilitou a produção de uma obra que envolveu diversos gêneros discursivos.

O trabalho desenvolvido caracterizou-se num processo longo e trabalhoso, que exigiu muita paciência, conhecimento, desenvoltura e criatividade tanto dos professores quanto dos alunos. Além do que o desafio representado pelo cotidiano na sala de aula foi alvo de preocupação constante, uma vez que muitos alunos tinham limitações na compreensão de textos e, por conseguinte, na prática da escrita textual. Sendo assim, foi necessário viabilizar formas de

trabalhar com a heterogeneidade de modo a superar as dificuldades apresentadas por estes educandos.

Com a versão do almanaque em mãos e analisando todo o caminho percorrido percebeu-se que foi possível estabelecer relações entre o senso comum e o conhecimento científico. Além disso, os alunos perceberam-se como parte do processo ao produzirem textos de diversos gêneros discursivos, além, é claro, de se familiarizarem com as tecnologias digitais por meio das inferências que foram fazendo no decorrer do trabalho.

O almanaque é uma mostra da competência escritora dos alunos envolvidos, nele está revelada a capacidade dos alunos de criar, sintetizar, imaginar e interferir de forma harmônica no universo em que vivem.

Cabe ressaltar que esse trabalho não foi só marcado por alegrias. Como organizadora deste projeto. O trabalho exigiu muito empenho, criatividade, horas de estudo, leituras e planejamento, elaboração e reelaboração de materiais. Além disso, foi preciso trabalhar a motivação dos alunos para que não se sentissem desestimulados durante o processo. Foi preciso muita dedicação e muito trabalho em sala de aula para concretizá-lo, uma vez que teoria e prática precisam estar em consonância nos processos de ensino e aprendizagem. Aliamos a isso, também, o uso das tecnologias digitais para termos concretizado o trabalho.

Por fim, ressalta-se que a ação pedagógica de produção de textos, desenvolvida com esse grupo de alunos e sistematizado neste relato, sempre teve como preocupação fazer dela algo prazeroso e interessante, que melhorasse a aprendizagem e que contribuísse para que o aluno se apropriasse do conhecimento, e isso certamente foi alcançado a olhar pelas produções que eles realizaram e que estão registradas no almanaque. Outro ponto positivo percebido é que o almanaque, no decorrer do tempo, passou a ser reconhecido como um material de apoio às atividades de sala de aula, de leitura, de consulta, de lazer, de pesquisa... Além de ser uma forma de relembrar parte de nossas vidas...

Notas

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus de Chapecó.

² Optou-se pela utilização de Tecnologias Digitais, por considerar-se que é o termo que caracteriza maior abrangência, no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos. No entanto, não será desconsiderado os autores que usam Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), ou Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) deste modo, neste relato de experiência usar-se-á a terminologia Tecnologias Digitais, apesar de apresentar diversas citações utilizando TIC e/ou TDIC, uma vez que ambas se complementam.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M.. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Michail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. VOLOCHÍNOV, V.N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. SP: Hucitec, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**- 4ª ed – São Paulo, Cortez, 2003.

_____. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. In: AZEREDO, José Carlos de (Org.). Língua portuguesa em debate: Conhecimento e ensino. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PABLOS, Juan de. A visão disciplinar no espaço das Tecnologias de Informação e Comunicação. In: SANCHO, J. M; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre, Artmed, 2006.

QUEIRÓS, E. de. **Almanaque** (introdução ao 1º volume do Almanaque Enciclopédico). In: CORREIA, J. D. P.; GUERREIRO, M. V. Almanques ou a sabedoria e as tarefas do tempo. Revista ICALP, v. 6, p. 8, ago./dez. 1986. Disponível em: <<http://www.institutocamoes.pt/cvc/bdc/revistas/revistaicalp/almanques.pdf>>.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita- A alfabetização como processo discursivo. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

<http://www.youblisher.com/p/182263-Almanaque/>
<http://vanessapequenosescritores.blogspot.com>